

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)  
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## UNIÃO ESTÁVEL: O RECONHECIMENTO JURÍDICO DO AMOR

Durante muitos anos, o Direito brasileiro conferiu proteção quase exclusiva ao casamento formalizado em cartório. Contudo, a realidade social sempre demonstrou que inúmeras famílias eram constituídas fora desse modelo tradicional, pautadas pelo afeto, pela convivência pública e pela construção conjunta de patrimônio e projetos de vida. Foi justamente nesse contexto que a união estável ganhou relevância jurídica, consolidando-se como uma das mais importantes formas de entidade familiar reconhecidas pelo ordenamento brasileiro.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco histórico ao reconhecer a união estável como entidade familiar, nos termos do artigo 226, §3º. A partir disso, o afeto passou a ocupar posição central no Direito de Família contemporâneo, deslocando o foco meramente formal para a proteção da dignidade das pessoas e da realidade afetiva vivida pelo casal.

Atualmente, para a caracterização da união estável, não se exige prazo mínimo de convivência nem coabitação obrigatória. O que a lei e a jurisprudência analisam é a presença de elementos objetivos que demonstrem uma relação pública, contínua, duradoura e estabelecida com intenção de constituição familiar.

Em outras palavras, a união estável não nasce de um documento, mas da própria realidade da convivência.

Apesar disso, é extremamente recomendável que o casal formalize a relação por meio de escritura pública de união estável. Esse instrumento oferece segurança jurídica, reduz conflitos futuros e permite a definição de questões patrimoniais relevantes, especialmente quanto ao regime de bens.

Na ausência de pacto escrito, aplica-se, como regra, o regime da comunhão parcial de bens. Isso significa que os bens adquiridos onerosamente durante a convivência tendem a ser partilhados entre os companheiros, ainda que registrados apenas em nome de um deles.

Sob o aspecto sucessório, a união estável também possui enorme relevância. Após importantes decisões do Supremo Tribunal Federal, consolidou-se o entendimento de que companheiros possuem os mesmos direitos sucessórios atribuídos aos cônjuges no casamento. Assim, em caso de falecimento, o companheiro sobrevivente pode ter direito à herança, concorrendo inclusive com descendentes e ascendentes, conforme as regras do Código Civil.

É justamente nesse ponto que o planejamento patrimonial e sucessório assume papel estratégico. Muitos casais vivem anos em união estável sem compreender plenamente os reflexos jurídicos e patrimoniais dessa relação. Em determinadas situações, especialmente quando há empresas familiares, imóveis, patrimônio elevado ou filhos de relacionamentos anteriores, a ausência de organização pode gerar litígios complexos e desgaste emocional profundo. Nesse cenário, a holding familiar surge como instrumento moderno e eficiente de proteção patrimonial e planejamento sucessório. Por meio dela, é possível organizar bens, estabelecer regras de administração, disciplinar a sucessão e minimizar conflitos futuros, tudo de maneira lícita e preventiva.

Mais do que um instituto jurídico, a união estável representa o reconhecimento estatal de que o amor, o companheirismo e a construção conjunta de uma vida possuem valor jurídico e merecem tutela do Direito.

O Direito de Família contemporâneo deixou de proteger apenas formalidades. Hoje, protege vínculos humanos, afetivos e existenciais. Afinal, a verdadeira essência da família não está apenas em documentos, mas na realidade da vida compartilhada. Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Safra de laranja 2026/27 do cinturão citrícola de SP e Triângulo Mineiro/Sudoeste de Minas Gerais é estimada em 255,20 milhões de caixas

Estimativa aponta redução na produção de laranja no cinturão citrícola, sob impacto do clima irregular, avanço do greening e bialidade

A safra de laranja 2026/27 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, principal região produtora de laranja para suco do mundo, é estimada em 255,20 milhões de caixas de 40,8 kg, segundo anúncio do Fundecitrus nesta sexta-feira (8/5). O volume representa uma redução de 12,9% em relação à safra anterior, que totalizou 292,94 milhões de caixas, e um recuo de 14,7% frente à média da última década.

A projeção de produção menor decorre da bialidade (oscilação produtiva natural dos pomares entre um ano e outro), redução no número de frutos por árvore e do aumento da taxa de queda prematura, fatores que superam os efeitos positivos do maior peso dos frutos e da ampliação do número de árvores produtivas no parque citrícola.

### Perfil da safra

De acordo com dados da Pesquisa de Estimativa de Safra (PES), as condições climáticas e a disponibilidade de irrigação tiveram papel determinante no perfil das floradas e no desempenho da produção. A estiagem em maio de 2025 provocou estresse hídrico nas plantas, posteriormente interrompido por irrigação nas regiões com maior proporção de áreas irrigadas, o que estimulou a primeira florada; ainda assim, o pegamento de parte dos frutos foi prejudicado por temperaturas acima da média em setembro.

Já nas áreas menos irrigadas, a primeira florada foi mais limitada, impactada tanto pelas temperaturas elevadas quanto pelo baixo volume de chuvas entre julho e setembro. A partir de outubro, porém, o retorno das chuvas — mais intensas e bem distribuídas — favoreceu a emissão da segunda florada, que predominou na safra como um todo. Embora as altas temperaturas de dezembro tenham prejudicado os frutos dessa florada, seu efeito foi parcialmente atenuado pelas chuvas abundantes de dezembro a março, que contribuíram para sustentar o pegamento e o desenvolvimento dos frutos. “Esse cenário não apenas afetou o potencial produtivo, como também impactou a uniformidade e a qualidade da safra, exigindo maior atenção no manejo”, afirma o gestor da PES, Guilherme Rodrigues.

Para o diretor-executivo do Fundecitrus, Juliano Ayres, a estimativa confirma um cenário mais complexo para a citricultura, marcado por clima irregular e pressão fitossanitária. “Esta é uma safra impactada pela variabilidade climática e pela maior pressão do greening, com efeitos no pegamento, na carga

e na queda de frutos. Apesar de avanços no peso médio e no nível tecnológico dos pomares, o cenário exige rigor no manejo e monitoramento contínuo. Seguiremos apoiando o setor com dados, pesquisa e orientação técnica para mitigar perdas e sustentar a produção”, afirma. O último levantamento da doença realizado pelo Fundecitrus, em setembro de 2025, apontou que o greening atingiu 47,6% das laranjeiras do parque citrícola.

Frutos maiores, mas em menor quantidade

Devido à menor carga por árvore, os frutos apresentam maior peso médio, também favorecidos pelas melhores condições hídricas durante o desenvolvimento. A projeção indica laranjas com 160 gramas no ponto de colheita, acima da safra anterior.

Queda de produtividade e desafios fitossanitários

A produtividade média estimada é de 697 caixas por hectare, uma retração de 13,8% em relação à safra passada. Todas as variedades analisadas apresentaram queda de rendimento. Além do menor número de frutos por árvore, a taxa de queda prematura de frutos, projetada em 23,7%, e a taxa de perda de frutos de 31,3% também contribuíram para a retração de produtividade. Entre os principais fatores de pressão estão o avanço do greening, a incidência de leprose, a previsão de um evento de El Niño no segundo semestre de 2026 e a tendência de colheita mais tardia. Adicionalmente, o aumento da taxa de queda e a inclusão da taxa de perda de frutos também é influenciada pelo aprimoramento da metodologia de medição, que passou a incorporar dados de derrica na colheita.

### Metodologia mais precisa

A estimativa é baseada em método objetivo, com medições de campo, contagem e pesagem de frutos. A taxa de queda na coroa e o fator de correção são utilizados para projetar a perda total de frutos no início da safra. Ao final da safra, esses índices são substituídos pela taxa real de perda de frutos, medida diretamente no campo por meio da derrica durante a colheita.

O levantamento envolveu 2.560 árvores, distribuídas por diferentes regiões, variedades e idades, garantindo representatividade estatística do cinturão citrícola. “A produção segue sendo monitorada pelo Fundecitrus, e a estimativa poderá ser ajustada ao longo da safra, especialmente em função da queda de frutos e do tamanho final das laranjas”, afirma Rodrigues.

A PES é realizada pelo Fundecitrus em parceria com o professor titular (aposentado) da FCAV/Unesp José Carlos Barbosa.

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



# SUPERÁVIT DO AGRONEGÓCIO PAULISTA

Nos quatro primeiros meses de 2026, o setor agrícola de São Paulo demonstrou um desempenho notável nas exportações internacionais, registrando um superávit de US\$ 6,45 bilhões. Esse resultado positivo foi alavancado por exportações que totalizaram US\$ 8,47 bilhões, comparadas a importações de US\$ 2,02 bilhões. Durante esse período, o agronegócio foi responsável por 39% do total das exportações do estado, enquanto as importações desse setor corresponderam a 7,1% do total estadual.

### AGROPECUÁRIA 2025

De acordo com dados recentes do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta), ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o Valor da Produção Agropecuária (VPA) do Estado de São Paulo chegou a R\$ 174,6 bilhões em 2025. Esse indicador reflete a riqueza gerada pela agropecuária no estado com base na quantidade produzida e nos preços pagos aos agricultores. Um dos principais destaques do ano foi a carne bovina, que liderou o aumento do VPA paulista ao acrescentar R\$ 6,31 bilhões ao total.

### CRÉDITO RURAL

O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu estender os prazos para a implementação das novas exigências ambientais relacionadas à concessão de crédito rural. Essa decisão foi tomada em uma reunião extraordinária e oferece um alívio temporário para os agricultores de todo o Brasil, especialmente em face das dificuldades para se adaptar às novas normas e da necessidade de maior segurança jurídica no campo.

### SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A Missão Internacional do Comitê Mulheres da Rural está em sua terceira edição e, em 2026, ocorrerá em New Orleans, nos Estados Unidos. De 19 a 25 de setembro, uma delegação de mulheres do agronegócio participará do Women in Agribusiness, um dos maiores congressos dedicados à liderança feminina no setor, além de realizar visitas a empresas e fazendas na região dos Estados Unidos.

### PIRACICABA

Piracicaba passou por uma experiência rica em aprendizado, compartilhamento de conhecimento e valorização da biodiversidade

alimentar. Em uma colaboração entre a Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, foi organizada uma extensa programação dedicada às Plantas Alimentícias Não Convencionais, envolvendo servidores públicos, educadores e participantes de iniciativas municipais focadas na agricultura urbana e na educação ambiental.

### TILÁPIA/CEPEA

Os preços da tilápia continuaram a subir em abril, embora a um ritmo mais lento em comparação ao mês anterior. Essa alta ainda é sustentada pela oferta limitada. Porém, a demanda, especialmente por parte das indústrias frigoríficas, apresentou uma desaceleração no mês. A busca em feiras livres, segundo os pesquisadores do Cepea, continua forte, com ênfase em peixes de maior tamanho. Em relação às exportações, o Cepea relatou que os embarques de tilápia e produtos derivados continuam a cair em abril, tanto em quantidade quanto em receita.

### GOIABA

A produção de goiaba está crescendo em São Paulo, solidificando a posição do estado como o principal centro nacional dessa fruta. Informações do levantamento de safras de 2025 feito pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta) revelam um progresso tanto na plantações voltadas para a indústria quanto na produção de goiaba consumida in natura, com ênfase na área de Jaboticabal, localizada no interior de São Paulo. O estudo aponta que a goiaba destinada à indústria conta com 953,4 mil plantas em produção no estado.

### REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

O Governo do Estado de São Paulo tem ampliado as ações de orientação técnica para produtores rurais. O objetivo é apoiá-los na regularização de propriedades e uso de áreas de preservação permanente, reserva legal e vegetação nativa de forma produtiva, sustentável e com segurança jurídica. A iniciativa é conduzida pela Coordenadoria de Regularização Ambiental Rural (CRAR). (Com informações de assessorias e IA) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

# Conab prevê produção de café em 66,7 milhões de sacas na safra 2026, alta de 18%

A produção de café deve apresentar um crescimento de 18% na safra 2026 frente ao volume colhido na temporada passada, sendo estimada em 66,7 milhões de sacas. Caso o resultado se confirme ao final do ciclo, este será o maior já registrado na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), superando em 5,74% a colheita registrada em 2020, quando foram colhidas 63,08 milhões de sacas. A área total destinada à cafeicultura deverá também registrar um aumento de 3,9%, chegando a 2,34 milhões de hectares, sendo 1,94 milhão de hectares em produção e 401,7 mil hectares em formação. A produtividade média nacional das lavouras também deve apresentar recuperação de 13%, sendo prevista em 34,4 sacas por hectare. Os dados fazem parte do 2º Levantamento da Safra de Café 2026, divulgado nesta quinta-feira (21) pela Companhia.

Para o arábica, a Conab prevê uma produção de 45,8 milhões de sacas, aumento expressivo de 28% sobre o ano anterior e a terceira maior registrada na série histórica, atrás apenas dos resultados obtidos em 2020 e 2018. A alta é explicada pelos efeitos positivos do atual ciclo de bienalidade, o que influencia na maior área destinada à produção, aliada às condições climáticas favoráveis.

No caso do conilon, a expectativa é que sejam colhidas 20,9 milhões de sacas, o que representa uma alta de 0,8% sobre a safra anterior. O crescimento é influenciado pela maior área em produção, projetada em 388,22 mil hectares, o que compensa a queda de 3,5% no desempenho médio nacional das lavouras de conilon, estimada em 53,9 sacas por hectare.

Produção nos estados – Apenas em Minas Gerais, principal produtor de café no país e estado que registra a maior área destinada para o arábica, a produção é estimada em 33,4 milhões de sacas, somadas as duas espécies, o que representa um aumento de 29,8% em comparação ao volume total produzido na safra anterior. O bom resultado é justificado pelo ciclo de bienalidade positiva aliada à melhor distribuição das chuvas, principalmente, nos meses precedentes à floração, além do clima favorável até março, o que proporcionou uma boa granagem, fatores que contribuem para uma boa produtividade.

A Conab também prevê alta na produção nos principais estados produtores de café. No Espírito Santo, segundo maior produtor do grão, a estimativa é de uma alta de 3% na produção, podendo chegar a 18 milhões de sacas. O resultado positivo é justificado pelo ciclo de alta bienalidade nas lavouras da espécie arábica, que apresentam um crescimento de 27,9% na produtividade, com a produção prevista em 4,4 milhões de sacas.

Já as lavouras de conilon, devem registrar uma colheita de 13,6 milhões de sacas, redução de 4,2%, em relação ao ano anterior. Essa queda é explicada pelo elevado desempenho registrado em 2025, situação que limitou o potencial produtivo para a atual temporada. Além disso, as temperaturas registradas ao longo do ciclo produtivo do conilon no estado capixaba estiveram abaixo da média, o que também afeta a fisiologia da planta refletindo no desempenho apresentado. Ainda assim, a atual produtividade estimada pela estatal é a segunda maior da série histórica verificada no Espírito Santo.

Na Bahia, a regularidade climática, o maior investimento dos produtores em manejo e a entrada de novas áreas em produção refletem em um crescimento na safra de 5,9%, com expectativa de uma colheita total de 4,7 milhões de sacas, sendo 1,2 milhão de sacas de arábica e 3,5 milhões de sacas de conilon.

Já em São Paulo, estado onde o cultivo é exclusivo de arábica, é esperado um aumento de 24,6% na produção, estimada em 5,9 milhões de sacas. No caso de Rondônia, a produção é exclusiva de conilon, e a safra prevista é de 2,8 milhões de sacas, elevação de 19,4% em comparação ao volume obtido na safra passada. A renovação do material genético por plantas clonais mais produtivas, que vem ocorrendo nas últimas safras, aliada às condições climáticas favoráveis desde o início do ciclo, justificam o acréscimo observado.

Mercado – O Brasil exportou 11,5 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado de janeiro a abril de 2026, o que representa uma queda de 22,5% na comparação com igual período do ano passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa redução na exportação brasileira de café nos primeiros meses de 2026 reflete o quadro de baixo patamar dos estoques internos. A limitação da produção nos anos anteriores, combinada a uma demanda exportadora aquecida, influenciou a redução dos estoques internos. Mesmo com a queda, a perspectiva é de recuperação da exportação brasileira de café no segundo semestre do ano, favorecida pela estimativa de crescimento da produção nacional.

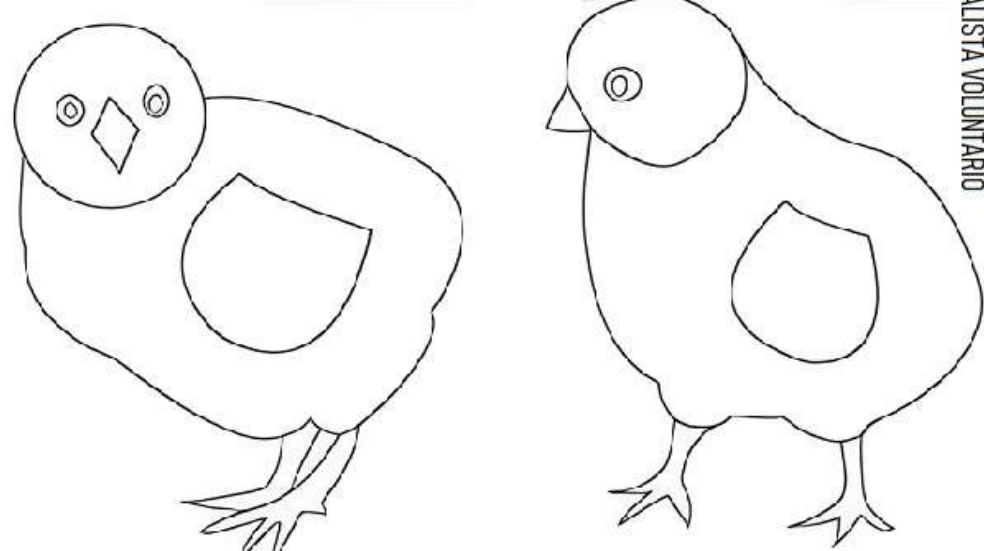
Já no mercado internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) espera uma alta de 2% na produção mundial de café no ciclo 2025/26, prevista em 178,8 milhões de sacas de 60 quilos. Apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior e também pela expectativa de crescimento de 1,3% na demanda mundial pelo grão, prevista em 173,9 milhões de sacas.

## AGRO CARTOON

PICAZO

**NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DE 2026, O SETOR AGRÍCOLA DE SÃO PAULO REGISTRA UM SUPERÁVIT DE US\$ 6,45 BILHÕES**

JORNALISTA VOLUNTÁRIO



DESENHO: OPENCLIPART.ORG

MAIO | 26

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO